



UNICEPLAC
CENTRO UNIVERSITÁRIO

Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos - UNICEPLAC
Curso de Pedagogia
Trabalho de Conclusão de Curso

A Importância da Brinquedoteca Hospitalar

Gama-DF
2022

LAURA THIFFANI VIEIRA SAMPAIO

A Importância da Brinquedoteca Hospitalar

Artigo apresentado como requisito para conclusão do curso de Licenciatura em Pedagogia pelo Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac.

Orientador (a): Prof. Me. Renneé Cardoso
Co-Orientador Eusilea Roquete Pimenta Severiano

Gama-DF

2022

LAURA THIFFANI VIEIRA SAMPAIO

A Importância da Brinquedoteca Hospitalar

Artigo apresentado como requisito para conclusão do curso de Licenciatura em Pedagogia pelo Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac.

Gama-DF, 23 de Novembro de 2022.

Banca Examinadora

Prof. Nome completo
Orientador

Prof. Nome completo
Examinador

Prof. Nome Completo
Examinador

A Importância da Brinquedoteca Hospitalar

Laura Thiffani Vieira Sampaio

Resumo:

O brincar está presente na sociedade desde a antiguidade. A Brinquedoteca é um ambiente de jogos, brinquedos e acessórios para favorecer o brincar da criança. O surgimento das brinquedotecas hospitalares, possibilitou que crianças mesmo hospitalizadas possam ter o direito de brincar e se desenvolver, A Lei Federal nº 11.104/2005 legisla sob a obrigatoriedade de os hospitais pediátricos terem uma brinquedoteca, a fim de resgatar e garantir o direito à brincadeira e à infância, Objetivo Geral: estudar a importância da brinquedoteca no ambiente hospitalar. Metodologia: Trata-se de uma revisão da literatura com abordagem qualitativa. A brinquedoteca mostra-se como um recinto benéfico para a hospitalização de uma criança, que, se por um lado a hospitalização causa sentimentos negativos, por outro, traz um espaço que lhe proporciona acolhimento, sentimentos de alegria, relação de confiança, segurança, tranquilidade, interação com outras crianças, além de tornar o ambiente mais familiar e prazeroso, contribuindo para que a hospitalização seja menos dolorosa

Palavras-chave: Internação; criança; brinquedoteca hospitalar;

Abstract:

Playing has been present in society since antiquity. The Toy Library is an environment of games, toys and accessories to encourage children's play. The emergence of hospital toy libraries made it possible for children, even hospitalized, to have the right to play and develop, Federal Law No. 11.104/2005, which legislates on the obligation of pediatric hospitals to have a toy library, in order to rescue and guarantee the right to play and childhood, it is a literature review with a qualitative approach. General Objective: to study the importance of the toy library in the hospital environment. The present work is a literature review with a qualitative approach. For data collection, the following bases were used: Virtual Library of the Ministry of Education (MEC), Scientific Electronic Library Online (SciELO) and the following Magazines: Saberes da Educação-Volume3; Expression of Estácio-2021. For data analysis, 10 works related to the topic were selected, published between 2015 and 2022, 09 of which were scientific articles and 01 dissertation. Therefore, the offer of this toy library proves to be a beneficial place for the hospitalization of a child, because the child realizes that, if on the one hand hospitalization causes these negative feelings, on the other hand, it brings a space that provides shelter, feelings of joy, trust, security, tranquility, interaction with other children, in addition to making the environment more familiar and pleasant, contributing to the hospitalization being less painful

Keywords: Hospitalization; child; hospital playroom;

1 Laura Thiffani Vieira Sampaio do Curso de licenciatura em pedagogia do Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos- Uniceplac. E-mail: thiffani1406@gmail.com.

2 Renée Cardoso, Professora Orientadora, do Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos- Uniceplac. E-mail: renee.cardoso@uniceplac.edu.br.

3 Eusilea Pimenta Severiano, Professora Co- Orientadora do Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos- Uniceplac. E-mail: eusilea.severiano@uniceplac.edu.br.

1 INTRODUÇÃO

O brincar está presente na sociedade desde a antiguidade. De acordo com Costa (2021), as brincadeiras e jogos tiveram suas origens nos ritos religiosos, nas festas culturais, mitos e arte, sendo passadas de geração a geração. O brincar permite que a criança interaja com o mundo e que desenvolva seus conhecimentos, de forma que troque experiências e brincadeiras tradicionais com outras crianças.

Desta forma, o ato de brincar, possibilita a criança diversas aprendizagens, de forma que, desenvolva habilidades relacionadas ao âmbito da linguagem, da cognição, dos valores e da sociabilidade (PACHECO; CAVALCANTE; SANTIAGO, 2021). Com isso, surgem as brinquedotecas, que são um espaço que reúne jogos e brinquedos, tendo sua origem no mundo a partir do ano de 1934.

A partir dessas reflexões iniciais este trabalho tem como objetivo geral estudar a importância da brinquedoteca no ambiente hospitalar. Tem-se como objetivos específicos: Descrever o histórico da brinquedoteca hospitalar; apontar a legislação voltada para a brinquedoteca no ambiente hospitalar; descrever como a brinquedoteca hospitalar contribui para a melhora de crianças e adolescentes hospitalizados.

O presente estudo visa responder à questão problema: Qual a importância da brinquedoteca no ambiente hospitalar?

Esta pesquisa se justifica ao fato de que o hospital pode ser levado em conta como um ambiente de evolução infantil, em virtude de que este local se torna parte da rotina da criança, intervindo nos seus vínculos psicossociais e a hipótese de como a brinquedotecas Hospitalares contribuem para a melhora dos pacientes hospitalizados.

Com isso, o brincar deve ser visto em espaços além do escolar, de forma que o brincar é visto dentro do espaço hospitalar dentro das brinquedotecas, visto que o brincar passa se tornar essencial a saúde e ao desenvolvimento infantil, não pode ser interrompido pela hospitalização, sob pena de agravar as condições que levaram a criança a ser hospitalizada (CUNHA E VEIGA, 2008).

A Brinquedoteca é um ambiente de jogos, brinquedos e acessórios para favorecer o brincar da criança, podendo ser utilizada de forma livre ou com a orientação do profissional da brinquedoteca, mais conhecido como brinquedista. É um espaço criado para privilegiar o lúdico sendo um local de inspiração, motivação e criatividade.

A contribuição deste estudo se concentra na perspectiva que fundamentem a importância da brinquedoteca e o brincar no ambiente hospitalar e poderá servir de princípios teóricos para outros estudantes para a elaboração de novos dispositivos de pesquisa referentes a temática proposta.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Histórico da brinquedoteca hospitalar

Costa *et al.* (2014) definem a brinquedoteca como um lugar preparado para encorajar a criança a brincar, possibilitando o acesso a uma grande variedade de brinquedos, dentro de um ambiente lúdico e interativo. Sendo assim, ao mesmo tempo em que a criança brinca, ela cria valores morais, onde ela se socializa e se diverte enriquecendo o lúdico e a criatividade da criança. A brinquedoteca tem por objetivos valorizar os brinquedos, as atividades lúdicas e a criatividade, enriquecer o conhecimento global das crianças (SANTOS *et al.*, 2016).

As brinquedotecas estão inseridas em espaços como escolas, centros comunitários, creches, hospitais, universidades, clínicas psicológicas, dentre outros, contudo é a filosofia da instituição e o público alvo que determinarão seus objetivos. Assim, estando cada vez mais presente no mundo, no Brasil, a primeira brinquedoteca surgiu em São Paulo. Desta forma, na década de 80, foi construída a primeira brinquedoteca hospitalar do Brasil, a brinquedoteca em São Paulo, tendo como diretora, a responsável pela criação do termo Brinquedoteca, a pedagoga Nylse H. da Silva Cunha (ROSSO, 2013).

O movimento foi crescente em torno do tema de brinquedotecas nos hospitais a partir de 1984, logo, surgiu a necessidade de fazer uma associação que abrangesse a demanda. Desde então, a Associação Brasileira de Brinquedotecas (ABBri) vem trabalhando em prol da divulgação do brincar, como formando brinquedistas e auxiliando na montagem de brinquedotecas por todo país (ABBRI, 2020). Assim, de acordo com Cunha (2001) referente as brinquedotecas do país, a brinquedoteca brasileira tem o seu trabalho voltado para o brincar, propriamente dito, diferenciando-se das famosas Ludoteca e das Toy Libraries.

Com o surgimento das brinquedotecas hospitalares, possibilitou que crianças mesmo hospitalizadas possam ter o direito de brincar e se desenvolver, visto que, de acordo com os pensamentos de Klossowski (2010):

Se no hospital existir uma brinquedoteca onde a mobília esteja adequada ao tamanho da criança, com cores contrastantes que impeçam a depressão, e de manipulação segura e fácil para a interação do sujeito-objeto, positivamente significativa, então o paciente infantil será muito auxiliado em sua formação lúdica e educacional (VIEGAS, 2007, p.18-19).

A brinquedoteca hospitalar fortalece uma função muito marcante no decorrer do processo de tratamento e internação da criança, onde o lúdico ajuda no desenvolvimento de crianças hospitalizadas, pois, a relevância de atividades lúdicas em um ambiente hospitalar, de acordo com Moraes e Lima (2016), revela que a brincadeira é uma ferramenta de auxílio do entendimento da hospitalização pela criança. Esta que, ao brincar, expressa seus sentimentos interpretando-os e ressignificando de acordo com o desenrolar da brincadeira.

2.2 Legislação referente à brinquedoteca hospitalar

Reconhecendo o valor do lúdico das crianças em situações de risco e em concordância com a política de um atendimento humanizado em hospitais foi aprovado a Portaria nº 2.261, de 23 de novembro de 2005, contendo todo o regulamento e as normas de instalação e desempenho das brinquedotecas nas instalações hospitalar que disponibilizam assistência pediátrica em processo de hospitalização, a Lei Federal nº 11.104 de 21 de março de 2005 que obriga hospitais que dispõem atendimentos pediátricos em processo de hospitalização a obter Brinquedoteca Hospitalar, entendido como espaço com brinquedos e jogos educativos para estimular a criança e seus acompanhantes a brincar.

A Lei Federal nº 11.104/2005 legisla sob a obrigatoriedade de os hospitais pediátricos terem uma brinquedoteca, a fim de resgatar e garantir o direito à brincadeira e à infância, direito este que está sendo de tantas maneiras desrespeitados (CUNHA, 1998). O artigo 3º da referida Lei dispõe que brinquedoteca é o espaço provido de brinquedos e jogos educativos, destinado a estimular as crianças e seus acompanhantes a brincar, contribuindo para a construção e/ou fortalecimento das relações de vínculo e afeto entre as crianças e seu meio social (BRASIL, 2005).

Essa Lei simboliza o inestimável progresso das crianças que, quando inseridas em hospitais públicos e privados, terão uma brinquedoteca, auxiliando reduzir o sofrimento de intervenções hospitalares, com resultados constatados para o bem-estar da criança.

Base Nacional Comum curricular (BNCC), em relação ao brincar dentro dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento na educação infantil, relata que a criança deve brincar cotidianamente de diversas formas, em diversos espaços e tempos, com diferentes tipos de pessoas, na qual, possibilita um ampliação de sua criatividade, seu cognitivo, emoção (BNCC, 2018).

Entretanto foi no ano de 2005, que a presença de brinquedotecas no ambiente hospitalar tornou-se Lei Federal nº 11.104, que dispõe a obrigatoriedade de instalação das brinquedotecas nas unidades de saúde com intuito de oferecer atendimento pediátrico em regime de internação (BRASIL,2005). Assim, no ambiente hospitalar o Pedagogo poderá atuar nos espaços destinados as Brinquedotecas, as quais ocupam um relevante lugar para o desenvolvimento das atividades pedagógicas propostas como afirma Sousa *et al* (2007).

2.3 Contribuições da brinquedoteca hospitalar para melhora de crianças e adolescentes hospitalizados

É comum presenciar no período de internação, vivido pela criança, o choro, os medos e as angústias, que podem desenvolver a ansiedade, por conseguinte ser agravada pelo quadro da hospitalização, o que faz tornar o hospital um ambiente insalubre para a criança (GOMES; FERNANDES; NÓBREGA, 2016).

A instalação da brinquedoteca dentro do hospital favorece um ambiente para abrandar o sofrimento do processo de internação infantil. O cuidar brincando corrobora positivamente no que diz respeito à amenização do internamento, uma vez que este promove a aproximação do contexto infantil, tornando o espaço mais familiar (MARQUES *et al.*, 2016).

A brinquedoteca hospitalar assume relevante papel como um espaço que garante à criança o direito de brincar e, conseqüentemente, facilita a desmitificação do ambiente frio e dramático, para algo alegre (BRITO; PERINOTTO, 2014). O brincar desvia a atenção da dor, deixa a criança mais calma e diminui o estresse, além de promover o fortalecimento do vínculo entre equipe e criança e a aceitação da nova rotina iniciada (NICOLA *et al.*, 2014).

Compreende-se que o espaço da brinquedoteca contribui para que haja a continuidade do “ser criança” no hospital e consideram de suma importância brincar. Nesse cenário, é pertinente mencionar a participação dos acompanhantes, que na maioria das vezes se trata de um dos membros da família, pois estes assumem papel de mediadores de relações. Mesmo diante da

angústia em se ter uma criança hospitalizada, o acompanhante agora se torna a “ponte” entre a criança e equipe e, a partir disso, assume o papel de apoio e referência à criança, oferecendo segurança, o que diminui o medo (SILVA, 2011; SOUSA *et al.*, 2015).

Observou-se que a função deste local é disponibilizar seu espaço de forma a proporcionar o entrosamento entre criança, seus acompanhantes, e o convívio com outras crianças, assim como um ambiente de diálogo entre acompanhantes e equipe.

Portanto, a oferta desta brinquedoteca mostra-se como um recinto benéfico para a hospitalização de uma criança, pelo fato de a criança perceber que, se por um lado a hospitalização causa esses sentimentos negativos, por outro, traz um espaço que lhe proporciona acolhimento, sentimentos de alegria, relação de confiança, segurança, tranquilidade, interação com outras crianças, além de tornar o ambiente mais familiar e prazeroso, contribuindo para que a hospitalização seja menos dolorosa (FERREIRA. *et al.*, 2014; LIMA; SANTOS, 2015).

3 PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

O presente trabalho trata-se de uma revisão da literatura com abordagem qualitativa. De acordo com Severino (2007p. 19), que define a pesquisa bibliográfica como aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses, entre outros. Utiliza-se de dados ou de categorias teóricas já trabalhados por outros pesquisadores e devidamente registrados.

A abordagem qualitativa trabalha muito menos preocupada com os aspectos que se repetem e muito mais atenta com sua dimensão sociocultural que se expressa por meio de crenças, valores, opiniões, representações, formas de relação, simbologias, usos, costumes, comportamentos e práticas (Minayo, 2017).

A presente pesquisa teve como pergunta problema: Qual a importância da brinquedoteca no ambiente hospitalar?

Foram utilizados como critérios de inclusão para análise dos dados, os trabalhos referentes ao assunto em acervos de bibliotecas *on-line*, periódicos e sítios do Ministério da Educação publicados entre 2015 a 2022, com versão gratuita e na íntegra. Como critérios de exclusão aqueles publicados em *blog*, fórum ou que não tiveram embasamento na pesquisa e publicados em anos abaixo do ano 2015 ou que não estavam disponíveis na íntegra.

Para a coleta de dados foram utilizadas as bases: Biblioteca Virtual do Ministério da Educação (MEC), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e as seguintes Revistas: Saberes da Educação-Volume3; Expressão da Estácio-2021. Foram utilizados os seguintes descritores: Brinquedoteca Hospitalar, brincar, inclusão.

A organização da presente revisão ocorreu entre agosto de 2022 a novembro de 2022, proporcionando direcionamento para a pesquisadora em relação ao assunto abordado, a fim de que pudesse formular hipóteses na tentativa de busca de resolução de problemas frequentes relacionados à assistência prestada em estudos anteriores. Para a análise de dados, foram selecionados 10 trabalhos referentes ao tema, publicados entre os anos de 2015 e 2022, sendo 09 artigos científicos e 01 dissertação.

De posse das publicações, iniciou-se a leitura e triagem dos textos, ou seja, partiu-se para análise e interpretação do material de acordo com o tema escolhido, sendo selecionados enfim, para os resultados e discussão da pesquisa 05 publicações. Após este ter sido organizado e categorizado em áreas temáticas, iniciou-se a redação, desta forma, culminando o ciclo da pesquisa de revisão bibliográfica.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Conforme Silva e Menezes, (2019) a brinquedoteca hospitalar é um ambiente que requer mais atenção do que uma brinquedoteca encontrada em espaços não hospitalares, pois são necessários cuidados mais específicos quanto à higiene e o manuseio dos materiais, móveis e brinquedos. As crianças que lá frequentam estão vulneráveis, com a saúde debilitada e qualquer contato com objetos sem higiene pode comprometer todo o tratamento do paciente. Normalmente esse espaço em hospitais tem restrições quanto à circulação de pessoas. Por ser um espaço destinado aos enfermos, todo cuidado é para manter a integridade dos pacientes.

Vale ressaltar, que o espaço hospitalar desenvolve um papel muito importante durante o processo de tratamento e internação da criança, pois diante das diversas transformações no estado físico, psíquico e social desta criança, o lúdico traz muitos benefícios e contribui como um excelente motivador para trazer de volta a autoestima da criança (DIOGO, 2016).

Contudo Moraes e Lima (2016) revela que a brincadeira é uma ferramenta de auxílio do entendimento da hospitalização pela criança. Esta que, ao brincar, expressa seus sentimentos

interpretando-os e ressignificando de acordo com o desenrolar da brincadeira. Do mesmo modo, o jogo favorece a construção emocional pela criança quando obtém êxito na construção.

Para Castro (2022) o brinquedo terapêutico é indicado a qualquer criança que esteja passando por um momento de tensão ou crise e pode se apresentar através de dramatização, instrução, fazer a criança entender alguns procedimentos hospitalares a que será submetida ou capacitando funções fisiológicas, permitindo que a criança realize atividades para beneficiar a sua saúde por meio de exercícios físicos, transformados em brincadeira.

Já para Carvalho (2018) a humanização alcançada em ambiente hospitalar, através do trabalho recreativo em unidades pediátricas, contribui para o bem-estar da criança, propiciando o alívio de tensões e mudanças favoráveis no seu quadro psicológico, e sua socialização no hospital, local totalmente desconhecido para a criança.

Silva e Paula (2015) ressaltam que ao tratar da estruturação da ludicidade voltada para o ambiente hospitalar, precisa-se compreender primeiramente o que este universo traz consigo, e a rigidez no que diz respeito às regras para aqueles que estão internados. É necessário discutir a forma como as crianças e adolescentes são tratados nos atendimentos dedicados a elas nos hospitais. Para muitas crianças, o fato de estarem internados, causa repulsa, ansiedade e medo

Ressalta Castro (2022) que vários fatores individuais encontrados em crianças hospitalizadas, com idade, formação profissional, caráter, personalidades, suas experiências anteriores à doença e hospitalização, e como sua vida familiar e cultural.

Diogo (2016) ressalta que atividades lúdicas proporcionam o bem-estar auxiliam na recuperação durante o tratamento na internação infantil. As técnicas lúdicas ajudam na diminuição da angústia, ansiedade, medo e no estresse recorrente, pois o grande objetivo não é apenas o da criança brincar, mas que a partir do brinquedo e da brincadeira, a mesma possa elaborar seus sentimentos enquanto paciente internado.

Porém, Caleffi *et al* (2016) afirma que dessa forma o brincar é uma atividade própria da infância e está relacionada com o desenvolvimento motor, emocional, mental e social da criança, agindo como forma de adaptação, de lidar com realidade e como meio de formação, manutenção e recuperação da saúde. No hospital funciona como instrumento facilitador na integralidade da atenção, na aceitação do tratamento, no estabelecimento da comunicação, na manutenção dos direitos da criança e na (re) significação da doença.

Em conformidade, com os autores Silva e Menezes, Moraes e Lima (2016), Castro (2022), Diogo (2016) e Caleffi *et al* (2016) que afirmam que a brinquedoteca hospitalar é essencial para a melhora da saúde e recuperação durante a hospitalização da criança, e as técnicas divertidas ajudam a reduzir a ansiedade, medo e estresse e traz muitos benefícios e recupera a autoestima destas. A Lei Federal nº 11.104/2005 legisla sob a obrigatoriedade de os hospitais pediátricos terem uma brinquedoteca, a fim de resgatar e garantir o direito à brincadeira e à infância, direito este que está sendo de tantas maneiras desrespeitados (CUNHA, 1998). O artigo 3º da referida Lei dispõe que brinquedoteca é o espaço provido de brinquedos e jogos educativos, destinado a estimular as crianças e seus acompanhantes a brincar, contribuindo para a construção e/ou fortalecimento das relações de vínculo e afeto entre as crianças e seu meio social (BRASIL, 2005).

Por fim, apesar da brinquedoteca hospitalar ser positivamente avaliada por todos os autores considerados no presente, é preciso se atentar-se ao fato de que só o espaço não garante a efetivo uso da mesma, nem tão pouco uma boa utilização de tudo que esse ambiente pode oferecer. A brinquedoteca é uma forma de criar um ambiente lúdico, com envolvimento das crianças hospitalizadas e seus familiares, com potencialidade de amenizar a dor e aumentar a vontade de viver e que pode contribuir para o bem-estar físico, psíquico e emocional de crianças hospitalizadas

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os benefícios que as brinquedotecas geram na criança hospitalizada são muitos, sendo este um ambiente saudável e essencial no processo do cuidar. A brinquedoteca é considerada um espaço ideal para as crianças darem vazão aos seus sentimentos, após um exaustivo e inevitável tratamento e é importante porque nesse espaço há uma troca de experiências. Os familiares e as crianças percebem o brincar como uma forma de lutar/suportar a doença e o tratamento em que elas estão sujeitas.

A brinquedoteca não deixa de assumir um papel de recurso auxiliar para o desenvolvimento da criança, da recuperação de sua saúde, bem como de equilíbrio emocional e de estimulação de uma melhoria no tratamento de doenças. As brinquedotecas possuem um importante papel na vida dessas crianças, devolvendo um pouco da alegria que lhes foi tirada mesmo que momentaneamente

A abordagem dessa temática também permitiu a seguinte reflexão: O quão importante é esse espaço no contexto hospitalar, principalmente com o que diz respeito a importância em promover atividades que ocupem o tempo ocioso das crianças de forma lúdica e interativa. Os objetivos da pesquisa foram atendidos de forma contextualizada, onde, foi possível perceber que presença da brinquedoteca em ambiente hospitalar traz um novo significado para o processo de hospitalização

Evidenciou-se que a meta de qualquer brinquedoteca hospitalar é viabilizar um meio de recreação para as crianças através de brincadeiras em que seja possível as mesmas brincarem, podendo ser feitas inúmeras tarefas, possibilitando o seguimento de seu desenvolvimento intelectual, social, afetivo e psíquico, fortalecer sua autonomia, a criatividade e a colaboração, promover o autocontrole emocional, favorecer a oportunidade de descoberta e encorajar o convívio entre crianças e adultos.

O trabalho do pedagogo nos hospitais auxiliará na percepção relativa a medos, preocupações e expectativas relacionadas ao tempo de permanência no âmbito hospitalar. Nessa perspectiva, a intervenção pedagógica pode ser uma das alternativas de melhoria de qualidade de vida, não especificamente do ponto de vista clínico, mas do ponto de vista subjetivo e emocional, nesse sentido, a atuação do pedagogo poderá agir na prevenção de alguns desses conflitos. A atuação desse profissional nesse ambiente poderá promover o bem-estar das crianças internadas, pois as mesmas sentem-se excluídas das suas atividades escolares, principalmente quando são acometidas por doenças graves ou crônicas, acabando por passar maior parte do seu tempo internada interrompendo sua vida escolar.

A brinquedoteca hospitalar fortalece uma função muito marcante no decorrer do processo de tratamento e internação da criança, onde o lúdico ajuda no desenvolvimento de crianças hospitalizadas. O surgimento das brinquedotecas hospitalares, possibilitou que crianças mesmo hospitalizadas possam ter o direito de brincar e se desenvolver.

REFERÊNCIAS

ALVES, Ana Lúcia Naves et al. Brinquedoteca e atividades lúdicas: Uma ferramenta de cuidado na hospitalização da criança. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 5, p. e52011528015-e52011528015, 2022. Disponível em <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/28015/24853>. Acesso em 06 de jan. 2022.

BRASIL. Lei n. 11.104, de 21 de março de 2005. Dispõe sobre a obrigatoriedade de instalação de brinquedotecas nas unidades de saúde que ofereçam atendimento pediátrico em regime de internação. **Diário Oficial da União, Brasília, DF, n 55, seção 1, p. 1, 22 de março de 2005.** Disponível em <https://periodicos2.uesb.br/index.php/reed/article/view/8074>. Acesso em jul. 2022.

BEHREND, Danielle Monteiro; DA SILVA COUSIN, Cláudia; DO CARMO GALIAZZI, Maria. Base Nacional Comum Curricular: O que se mostra de referência à educação ambiental? **Ambiente & Educação**, v. 23, n. 2, p. 74-89, 2018. Disponível em <https://periodicos.furg.br/ambeduc/article/view/8425>. Acesso em 30 de ago. 2022.

CALEFFI, Camila Cristina Ferreira et al. Contribuição do brinquedo terapêutico estruturado em um modelo de cuidado de enfermagem para crianças hospitalizadas. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 37, 2016.

Disponível em https://www.scielo.br/j/rgenf/a/RyLCvmvPjsQ43GrWyTHmb3m/abstract/?lang=pt_ Acesso em 06 de set de 2022.

CARVALHO, C. B. M. Biblioteca viva em hospitais: a importância da leitura como estratégia de humanização, a experiência do Instituto Fernandes Figueira. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 14, n. 2, 2018. Disponível em <https://febab.emnuvens.com.br/rbbd/article/view/721>. Acesso em 05 de set de 2022.

CASTRO, Joelma Fátima; DE PAULA, Ercília Maria Angeli Teixeira. O papel dos professores das crianças em tratamento de saúde e das brinquedotecas hospitalares: diferentes desafios. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 2, p. e42311226052-e42311226052, 2022.

Disponível em <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/26052>. Acesso em 06 de set de 2022.

COSTA, Suely Alves FonsecaRibeiro; BORBA, Circéa Amália; SANNA, Regina Issuzu Hirooka de Maria Cristina. Brinquedoteca Hospitalar no Brasil: reconstruindo a história de sua criação e implantação (AU). **Hist. enferm., Rev. eletrônica**, v. 5 n.2: 206-223, ago- dez. 2014.

COSTA, K. A. O. História dos Jogos e das Brincadeiras. **Revista Primeira Evolução**, São Paulo, Brasil, v. 1, n. 12, 2021. Disponível em: <https://primeiraevolucao.com.br/index.php/R1E/article/view/16>. Acesso em 31 de ago. 2022.

CUNHA, N.H.S. Brinquedoteca: definição, histórica no Brasil e no mundo. In: Friedmann A. **O direito de brincar: a brinquedoteca**. São Paulo: Edições Sociais/Abrinq; 1998. p. 37-52.

DIOGO, J. S. **Brinquedoteca hospitalar: a importância do brincar durante o processo de tratamento infantil na internação**. Psicologia. PT. O Portal dos Psicólogos, 2016.

GOMES, Gabriela Lisieux Lima; FERNANDES, Maria das Graças Melo; NÓBREGA, Maria Miriam Lima da. Ansiedade da hospitalização em crianças: análise conceitual. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 69, p. 940-945, 2016.

Disponível em <https://www.scielo.br/j/reben/a/JGWMpsHhHjHcY94Tm84FFLB/abstract/?lang=pt>. Acesso 15 de jun.2022.

KLOSSOWSKI, Elenice Holm; UJIIE, Nájela Tavares. **Brinquedoteca hospitalar, a atuação do pedagogo nesse contexto:** a experiência do projeto brilhar como instrumento de análise. 2010. Disponível em https://anais.unicentro.br/seped/2010/pdf/resumo_56.pdf acesso em 14 de jun. 2022.

KISHIMOTO, T M. Diferentes tipos de brinquedotecas. In:Friedmann A. **O direito de brincar:** a brinquedoteca. São Paulo: Ed. Setembro; 1998. p. 53-63.

LUCIETTO, Grasielle Cristina et al. Brinquedoteca como ferramenta auxiliar no cuidado hospitalar: percepção de profissionais de enfermagem. **Revista Saúde e Desenvolvimento**, v. 12, n. 10, p. 88-103, 2018. Disponível em: <https://www.revistasuninter.com/revistasauade/index.php/saudeDesenvolvimento/article/view/870>. Acesso 15 de jun.2022.

MARQUES, E. P. et al. Lúdico no cuidado à criança e ao adolescente com câncer: perspectivas da equipe de enfermagem. **Escola Anna Nery**, v. 20, n. 3, p. e20160073, 2016. Disponível em <https://www.scielo.br/j/ean/a/WbpgJMTFHZHmxc7JnmXdg8p/abstract/?lang=pt>. Acesso em 15 de jun.2022.

Minayo, M. C. (2002). Pesquisa social:teoria e método.Ciência, Técnica.Vozes Ltda. Petrópolis, 21. Disponível em <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/28015>. Acesso em 20 set.2022.

NICOLA, G. D. O. et al. Cuidado lúdico à criança hospitalizada: perspectiva do familiar cuidador e equipe de enfermagem. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 2, p. 703-715, 2014. Disponível em: http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/download/3079/pdf_1268. Acesso em: 20 jul. 2022.

PACHECO, M. A. L.; CAVALCANTE, P. V.; SANTIAGO, R. G. F. P. **Revista.uece.br:** A BNCC e a importância do brincar na Educação Infantil. Ensino em Perspectivas [S. l.], v. 2, n. 3, p. 1–11, 2021. Disponível em: <https://www.revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/6383>. Acesso em: 19 jul. 2022.

ROSSO, Juliana Romero Montagnini. Brinquedoteca: **uma forma lúdica de aprender**. 2013. 38 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2013. Disponível em <http://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/20712>. Acesso em 12 de jun. 2022.

SANTOS, P. M. D., Silva, L. F. D., Depianti, J. R. B., Cursino, E. G., & Ribeiro, C. A. (2016). Os cuidados de enfermagem na percepção da criança hospitalizada. **Revista brasileira de enfermagem**, v.11 n.5 69, 646-653. Disponível em <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/28015>. Acesso em 16 de jul. 2022.

Severino, A.J.(2007).Metodologia do trabalho científico.CortezEditora, 304 Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/28015> Acesso em 20 set 2022.

SOARES, N. A. F. et al. Representação social do lúdico no hospital: o olhar da criança. **Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano**, v. 24, n. 2, 2014.

CARVALHO Lyana S. et al. O brincar no contexto hospitalar na visão dos acompanhantes de crianças internadas. **Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano**, v. 25, n. 1, 2015.

SILVA, Ana Caroline; MENEZES, Cinthya Vernizi Adachi. Humanização da saúde e promoção do lúdico: uma proposta de brinquedoteca hospitalar. **Caderno PAIC**, v. 20, n. 1, p. 423-436, 2019.

Disponível em <https://cadernopaic.fae.emnuvens.com.br/cadernopaic/article/view/359>. Acesso em 15 de mai. 2022.

SILVA, Lucas Tagliari; PAULA, Ercília Maria Angeli Teixeira. Atuação de diferentes profissionais em brinquedotecas hospitalares: características e funções. **LICERE-Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, v. 18, n. 2, p. 329-349, 2015.

Disponível <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/1112>. Acesso em 12 de abr. 2022.

SILVA, Thamiris Cristina Alves da. Educação infantil: **a importância do lúdico no processo de ensino e aprendizagem**. 2019. Disponível em <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/16270>. Acesso em 28 de set. 2022.

VIEGAS, Dráuzio et al. Brinquedoteca hospitalar: isto é humanização. **Rio de Janeiro: WAK**, 2007.

Agradecimentos

Gostaria de agradecer primeiramente a minha mãe, Cleideléia, por ter se dedicado tanto para me proporcionar as melhores condições possíveis para chegar até aqui, sou muito privilegiada por ter uma mãe que me apoia em todos os sentidos sempre dedicada a me apoiar na minha trajetória. Você é meu exemplo de mulher guerreira.

Esse TCC também não seria possível sem a minha orientadora, Professora, mestra e amiga Renneé Cardoso, que aceitou embarcar na temática e guiou a pesquisa com muita paciência, dedicação e compreensão.

Também não poderia deixar de agradecer a todo o corpo docente do Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac, a qual tenho muita honra em ter sido aluna. Principalmente a professora Eusilea Severiano por aceitar o desafio de fazer a inclusão acontecer. Obrigada por todos os ensinamentos e por fazerem a diferença na minha vida.

